Nº 1 de março, 2019

INSTITUTO COUTO MAIA 166 anos

SECRETARIA DA SAÚDE

GOVERNO DO ESTADO

Boletim Informativo do Núcleo Hospitalar de Epidemologia (NHE)

O NHE do Instituto Couto Maia visa, por meio de uma vigilância ativa, detectar com rapidez, casos suspeitos de doenças de notificação compulsória atendidos na Unidade a fim de realizar a notificação e investigação epidemiológica oportuna e de qualidade, subsidiando municípios e estados na adoção de medidas de prevenção e controle de doenças. Este informativo é útil para que profissionais , gestores e demais. interessados, obtenham informações sobre o perfil de morbi-mortalidade dos usuários atendidos no ICOM.

Equipe do NHE

Coordenador:
Paulo Bittencourt

Tecnicos:
Cristina Aguiar
Elisângela Brito
Isaura Margareth
Rosildete Pires
Shirley Cruz

Administrativo:
Simone Menezes

Nas últimas décadas, o internamento nessa unidade hospitalar tem passado por mudanças no perfil de morbi-mortalidade dos seus usuários caracterizada pela substituição das doenças infecciosas agudas por doenças transmissíveis de curso prolongado. Essa edição do Boletim Informativo do NHE analisa e discute os dados relativos às doenças de notificação compulsória (DNC) internados e/ou atendidos no ano de 2018. Destaca-se que no referido ano, o hospital passou por mudanças e ampliação em sua oferta de serviços a partir do mês de junho, quando o Hospital Couto Maia sofreu alteração de natureza institucional e de instalações físicas, constituindo o Instituto Couto Maia (ICOM).

Nesse período, foram registrados 1022 casos de Doenças de Notificação Compulsória (DNC), sendo 387 no primeiro semestre e 635 no segundo, representando um incremento de 64% deste último em relação aos primeiros seis meses do mesmo ano, coincidindo com o período em que houve a mudança física da Instituição (Tabela 1).

Dentre os internamentos, a AIDS, problemas relacionados a Hanseníase (reação e cirurgias) e a meningite permaneceram como as principais causas, com 50,6%, 16,8% e 11,4% dos casos, respectivamente, seguidas pela tuberculose e leishmaniose visceral, que juntas, conformaram o grupo das cinco causas principais de demanda das Autorizações de Internamento Hospitalar (AIH´s). Dentre as doenças investigadas, as maiores taxas de letalidade foram registradas entre pacientes internados com diagnóstico de Febre Amarela, Tétano Acidental, Influenza, AIDS e leptospirose (Tabela 1).

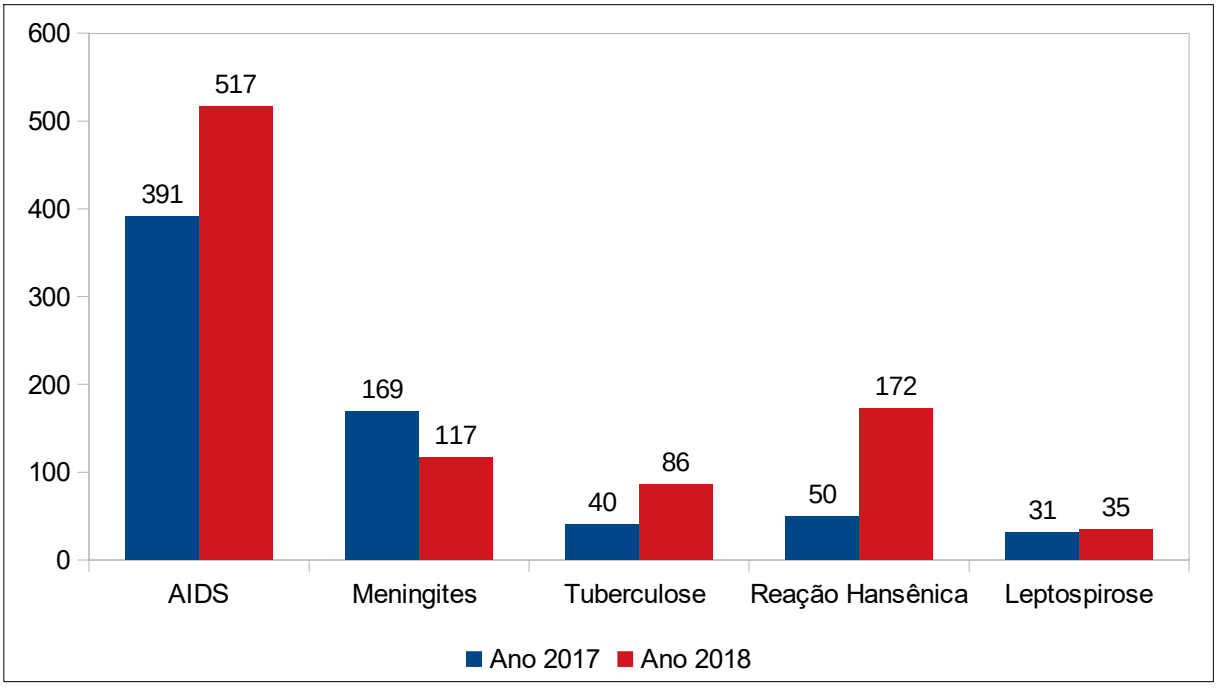
Tabela 1. Frequência por semestre, percentual, óbito e taxa letalidade de internações de DNC no ICOM . 2018

Doença	1º Semestre	2º Semestre	Total	(%)	óbitos	Tx letalidade (%)
AIDS	218	299	517	50,6	97	18,8
Reação Hansênica	34	138	172	16,8	1	0,6
Meningites	59	58	117	11,4	10	8,5
Tuberculose	16	70	86	8,4	6	7,0
Leptospirose	23	12	35	3,4	5	14,3
Leishmaniose Visceral	9	13	22	2,2	1	4,5
Pneumonia	6	15	21	2,1	1	4,8
Síndrome G. Barré	6	6	12	1,2	0	0,0
Varicela	2	4	6	0,6	0	0,0
Leishmaniose T. Americana	2	3	5	0,5	0	0,0
Influenza	5	0	5	0,5	1	20,0
Malária	1	2	3	0,3	0	0,0
Tétano Acidental	1	1	2	0,2	1	50,0
Febre Amarela	1	0	1	0,1	1	100,0
Outras	4	14	18	1,8	0	0,0
TOTAL	387	635	1022	100,0	124	12,1

Fonte: NHE/ICOM/SESAB

Observou-se que o ranque das cinco primeiras, as DNC representaram incremento de 34,7% dos internamentos em 2018 em relação ao ano de 2017, dentre elas o maior percentual foi hanseníase (244%), seguido de tuberculose (115%), AIDS (32,2%) e leptospirose (13%). Meningite apresentou redução em 31%. (Gráfico 1).

Gráfico 1. Número de casos de Aids, Meningite, Tuberculose, Hanseníase e Leptospirose internados no ICOM no ano de 2017 e 2018



Fonte: NHE/ICOM/SESAB

Em relação as meningites, incluindo a doença meningocócica, foram realizadas 117 notificações. O mês de janeiro apresentou o maior número de casos (19) com dois óbitos, seguido do mês de novembro, com variações ao longo do ano (Gráfico 2).

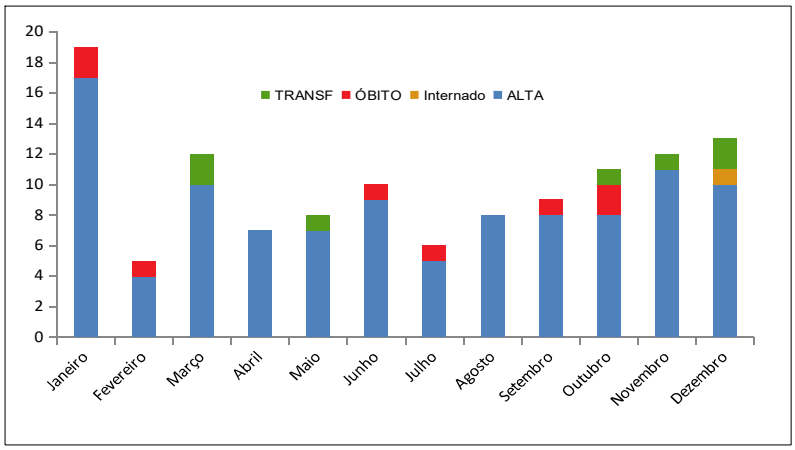


Gráfico 2. Frequência de meningites por mês de internamento e tipo de saída. ICM, 2018

Fonte: NHE/ICOM/SESAB

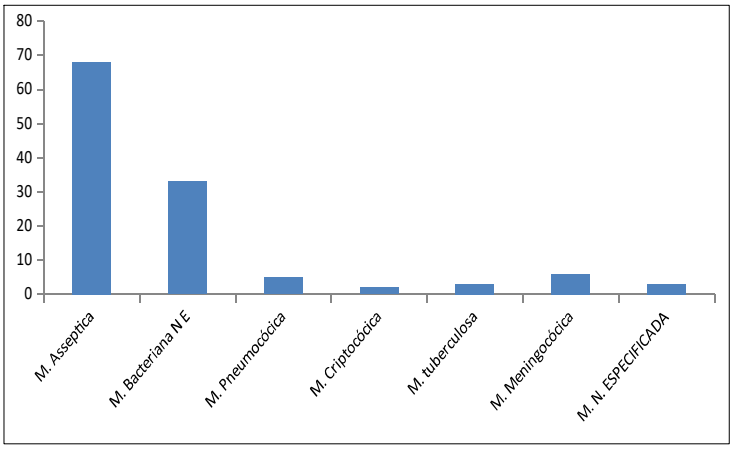


Gráfico 3. Frequência das meningites segundo etiologias. ICOM, 2018

Fonte: NHE/ICOM/SESAB

As meningites assépticas foram as mais frequentes e representaram 66,7% do total de casos registrados. As meningites bacterianas, agrupadas, totalizaram 47 casos dentre as quais 70% foram classificadas como meningite bacteriana não especificada. (Gráfico 3).

Quanto a faixa etária, a mais acometida foram adultos jovens com idade entre 20 e 39 anos (Gráfico 4).

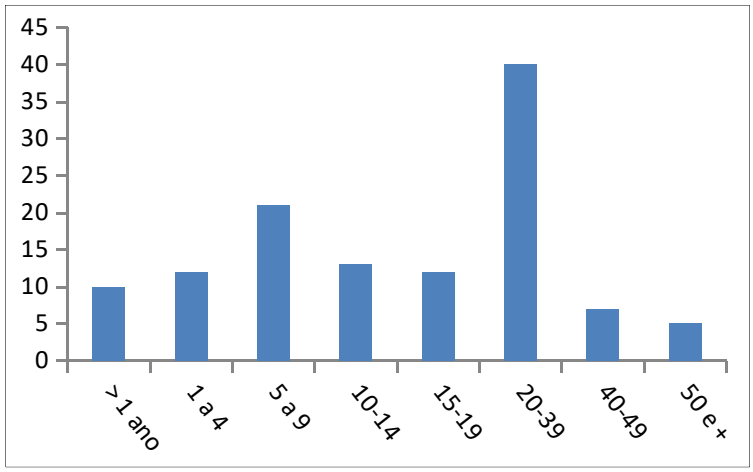
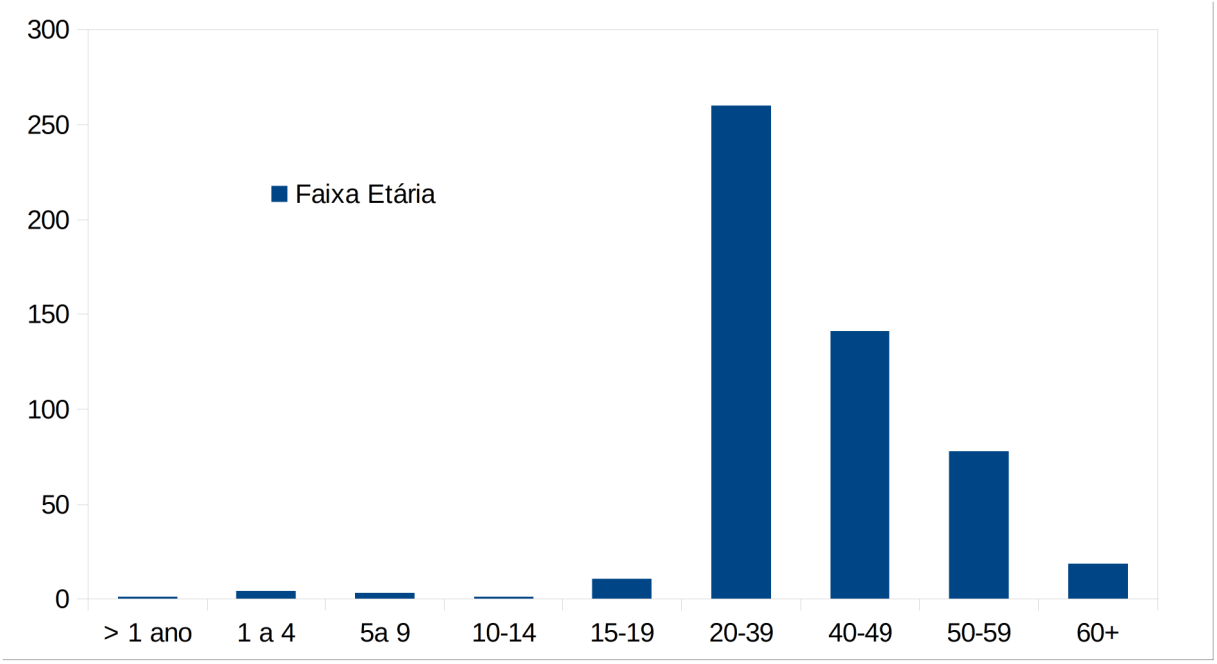


Gráfico 4. Frequência das meningites segundo faixa etária. ICOM, 2018

Fonte: NHE/ICOM/SESAB

A análise dos 517 casos de internamentos por AIDS revelou que a maior demanda são de pacientes com idade entre 20 e 59 anos. (Gráfico 4). Em relação ao sexo, 66% foram masculino. (Gráfico 5). Quanto a evolução, 73% tiveram alta hospitalar, e 19% foram a óbito. (Gráfico 6).

Gráfico 4. Frequência de SIDA segundo Faixa etária. ICOM, 2018



Fonte: NHE/ICOM/SESAB

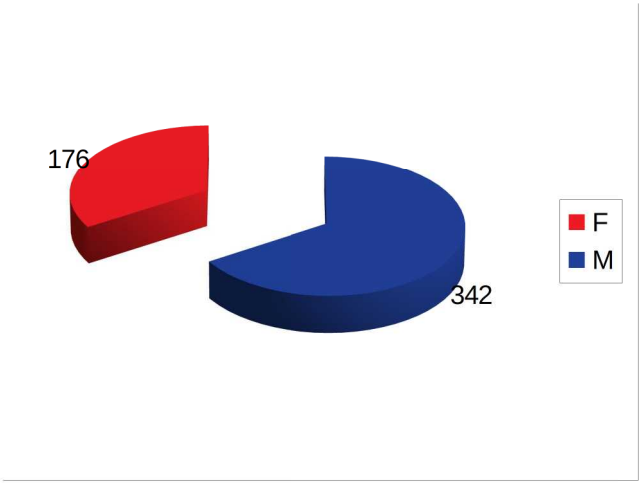


Gráfico 5. Frequência de Aids segundo Sexo. ICOM, 2018

Fonte: NHE/ICOM/SESAB

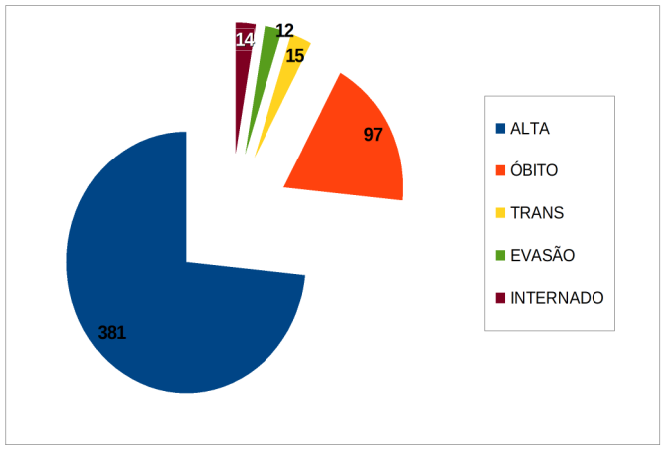


Gráfico 6. Frequência de Aids segundo Evolução. ICOM, 2018

Fonte: NHE/ICOM/SESAB

Já para a leptospirose, foram registrados 34 internamentos em 2018, sendo 100% do sexo masculino. Os meses que apresentaram maior concentração de ocorrência foram os meses de maio e junho, com 29,4% e 26,5% dos casos internados, respectivamente, provavelmente por ser este um período de maior precipitação pluviométrica. Registrou-se maior letalidade nos meses de fevereiro, setembro e dezembro (Tabela 2).

Tabela 2. Frequência de Leptospirose segundo evolução e letalidade. ICOM, 2018

Mês	Alta	Óbito	Transferência.	Total	Letalidade
Janeiro	1			**1**	0,00
Fevereiro		1		**1**	100,00
Abril	2			**2**	…
Maio	10			**10**	0,00
Junho	8		1	**9**	0,00
Julho	2			**2**	0,00
Agosto	1		1	**2**	…
Setembro		2		**2**	100,00
Outubro	2			**2**	0,00
Novembro	1		1	**2**	0,00
Dezembro		1		**1**	100,00
Total	**27**	**4**	**3**	**34**	**11,76**

Fonte: NHE/ICOM/SESAB

Considerações Finais

A consolidação dos dados referente ao exercício de 2018 ressalta, em primeiro lugar, manutenção do perfil de morbimortalidade do ICOM, mesmo considerando as mudanças no comportamento de algumas doenças específicas, notadamente a AIDS e meningites. Adicionalmente, destaca-se o incremento de casos de internamentos por AIDS, tuberculose e problemas relacionados a hanseníase (reação e cirurgias) expressa, em números. A expansão da oferta de serviços a partir do segundo semestre de 2018 que resultaram, inclusive, no aumento de internamento de crianças por doenças como celulite, pneumonia e outras doenças infecciosas que embora não tenha sido analisadas neste boletim, apresentaram aumento e sugerem uma estreita relação com o funcionamento da UTI pediátrica e da melhoria e ampliação dos serviços de apoio diagnóstico e terapêutico do Instituto Couto Maia.

Cabe ressaltar que o monitoramento constante e a análise dos dados, sobretudo, a partir da notificação compulsória, pelos profissionais contribuem para qualificar a informação e a adoção de medidas de controle e prevenção, que, dito de outro modo, representa o importante compromisso do ICOM com as políticas Estaduais e Municipais de Vigilância em Saúde.

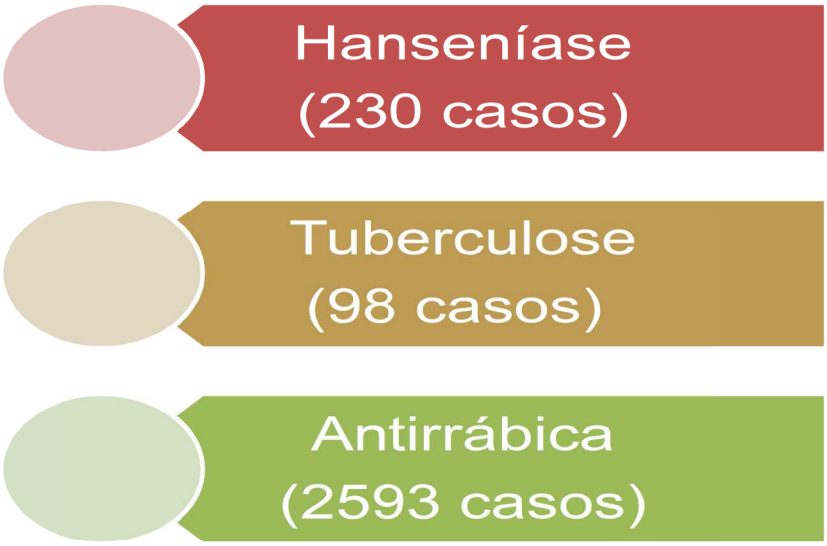


Figura 1. Registros de casos de hanseniase, tuberculose e atendimento antirrábico. ICOM, 2018

Fonte: NHE/ICOM/SESAB

ATENÇÃO

É compromisso de todos os profissionais deste Instituto notificar os casos suspeitos de DNC.

No prontuário do paciente já está disponível a aba "Notificação Compulsória", com todas as fichas de doenças e agravos, tornando o processo mais ágil aos profissionais da unidade.

NHE/ICOM

Ramal: 7201/7156, e-mail: hcmaia.nhe@gmail.com

icom.nhe@saude.ba.gov.br

INSTITUTO COUTO MAIA 166 anos

GOVERNO DO ESTADO | SECRETARIA DA SAÚDE